



Anais do COMUSCAR

Congresso Médico Universitário de São Carlos

**Vol. 4
2022**

Sumário

Comissão	2
TRABALHO 1 - INFECÇÕES POR ENTEROBACTÉRIAS EM UMA UTI NEONATAL DO TRIÂNGULO MINEIRO: ANÁLISE DE DOIS ANOS	3
TRABALHO 2 - DISTÚRBIOS DA AUTOIMAGEM INFANTIL E INFLUÊNCIA FAMILIAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19	4
TRABALHO 3 - INFECÇÕES FÚNGICAS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL MINEIRA	5
TRABALHO 4 - PREVALÊNCIA E PADRÃO DE RESISTÊNCIA A ANTIBIÓTICOS DOS UROPATÓGENOS ISOLADOS DE PACIENTES ADMITIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UFSCAR	6
TRABALHO 5 - IMPACTO DAS INFECÇÕES NA MORTALIDADE EM NEONATOS CRÍTICOS	7
TRABALHO 6 - OS SERVIÇOS DE SAÚDE NO TRAJETO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO: A ROTA CRÍTICA DAS MULHERES EM BUSCA DE AJUDA	8
TRABALHO 7 - EVOLUÇÃO DA COVID-19 EM CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS (2020/2021) E CARACTERÍSTICAS DOS CASOS GRAVES	9
TRABALHO 8 - MAPEAMENTO ERGONÔMICO DURANTE A PANDEMIA DO COVID 19: PREVENÇÃO DE RISCOS E PROMOÇÃO DA SAÚDE	10
TRABALHO 9 - AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS CARDIOVASCULARES E PULMONARES APÓS 1 MÊS DE ALTA HOSPITALAR POR COVID-19	11
TRABALHO 10 - DESEMPREGO EM TRABALHADORES BRASILEIROS DURANTE A PRIMEIRA ONDA DA PANDEMIA DE COVID-19	12
TRABALHO 11 - ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO PEDIÁTRICO NO BRASIL	13
TRABALHO 12 - PÊNFIGO VULGAR LOCALIZADO SIMULANDO QUEILITE ACTÍNICA NO LÁBIO: UM CASO ATÍPICO	14
TRABALHO 13 - IMPACTO DA VACINAÇÃO NA MORTALIDADE POR COVID-19 NO BRASIL EM 2021 ENTRE GESTANTES E PUÉRPERAS COM SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE	15
TRABALHO 14 - PESQUISA DA SATISFAÇÃO AO TRATAMENTO E DE QUALIDADE DE VIDA EM UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR EM DIABETES MELLITUS	16



COMISSÃO

Presidente:

João Paulo Borges Bispo

Vice-presidente:

Kaori Maria Carolina Yamashita
Marina Mourad Nogueira

Científico:

Jhonatan Vinicius de Sousa Dutra
Lucas Ferreira de Godoi Bueno

Comunicação e Marketing:

Carla Vitória Pedroso Hernández
Gabriel Romeiro Olher
Isabela de Medeiros Botton
Letícia Hiromi Tavares Ianakiara
Maria Clara Alves Pilati
Milena Sandri Ilhesca

Cultural:

Leandro Cândido de Souza
Miriã Oliveira do Nascimento
Renata Postel Moreira

Execução:

Daniel Souza da Silva
Giovanna Melo Chavez Zambrana
Letícia Bassani Maida
Nicole Silva de Araujo

Financeiro:

Laura Carvalho Veiga
Thalia Silva Saraiva

Oficinas:

Beatriz Brecht Albertini
Beatriz Gabrielle Ishikawa Ducci
Júlia Penedo
Laura Resende Guimarães Pereira

Palestras:

Ana Luiza Carvalho Sartoreli
Carlos Henrique Araujo de Carvalho
João Pedro de Barros Fernandes Gaion
Maria Clara Cavalcante Espósito

Patrocínio:

Beatriz Ritiesca Vano Oliveira
Brenda Emanuely de Campos Ferreira
Ricardo Patrezi Zanatta



TRABALHO 1 - INFECÇÕES POR ENTEROBACTÉRIAS EM UMA UTI NEONATAL DO TRIÂNGULO MINEIRO: ANÁLISE DE DOIS ANOS

Jesus, T. A.¹, Costa, A. D.¹, Lopes, M. S. M.¹, Ferreira, I. C. S.², Menezes, R. P.³, Roder, D. V. D. B.⁴

¹Graduando em Biomedicina na Universidade Federal de Uberlândia, ²Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde na Universidade Federal de Uberlândia, ³Técnica de Laboratório da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia, ⁴Docente do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal de Uberlândia.

Introdução: Apesar dos avanços na neonatologia, as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) ainda são um problema recorrente em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTINs), impactando na morbimortalidade dos neonatos, no aumento do tempo de hospitalização e, consequentemente, gerando maior custo. Nesse contexto, vale destacar as enterobactérias, família de bacilos Gram-negativos que causam inúmeras infecções em seres humanos. Nos últimos anos têm-se observado um aumento dos casos de resistência a múltiplos antimicrobianos nesse grupo. E, em muitos hospitais, a ocorrência de enterobactérias multirresistentes se tornou endêmica, o que vem causando problemas para o manejo de infecções graves. **Objetivo:** Descrever as IRAS causadas por enterobactérias em uma UTIN pública no Triângulo Mineiro entre 2020 e 2021. **Material e Métodos:** Estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo, com dados obtidos nos prontuários eletrônicos dos neonatos admitidos e infectados por enterobactérias na UTIN do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU) entre janeiro de 2020 e dezembro de 2021. Foram analisadas as variáveis: número de infecções, agentes etiológicos, sítios, resistência aos antimicrobianos e desfecho. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFU. **Resultados:** No período analisado ocorreram 171 episódios de infecções bacterianas na UTIN da UFU, desse total, 67/39,18% por Gram-negativas, das quais 60/89,55% eram enterobactérias. Os agentes etiológicos encontrados foram: *Klebsiella pneumoniae* (23/38,33%), *Enterobacter cloacae* (12/20,00%), *Escherichia coli* (10/16,67%), *Enterobacter aerogenes* (5/8,33%), *Serratia marcescens* (5/8,33%), *Enterobacter asburiae* (2/3,33%), *Morganella morganii* (1/1,67%), *Pantoea* spp. (1/1,67%) e *Proteus mirabilis* (1/1,67%). Os sítios observados foram: urina (26/43,33%), sangue (18/30,00%), secreção ocular (14/23,33%), líquido ascítico (1/1,67%) e líquido (1/1,67%). Em 22/36,67% dos casos o agente etiológico apresentou resistência a três ou mais antimicrobianos. Foram registrados 6/10% óbitos em neonatos infectados por enterobactérias, sendo 3/50,00% delas multirresistentes, das quais todas foram na corrente sanguínea. **Discussão:** As infecções do trato urinário são as causas mais comuns de infecções comunitárias e hospitalares, e a maioria acontece por enterobactérias, conforme observado nos resultados. Especificamente em UTINs, as infecções de corrente sanguínea são as mais prevalentes e quando ocasionadas por bacilos Gram-negativos há um aumento da mortalidade devido à alta taxa de resistência antimicrobiana, o que foi evidenciado neste estudo. **Conclusão:** Os resultados alertam para a ocorrência de IRAS causadas por enterobactérias em neonatos internados na UTIN do HC-UFU, sobretudo multirresistentes. Esses dados são fundamentais para direcionar medidas de prevenção e controle, assim como terapêuticas, com o intuito de reduzir o surgimento das enterobactérias e as mortes neonatais por IRAS.



TRABALHO 2 - DISTÚRBIOS DA AUTOIMAGEM INFANTIL E INFLUÊNCIA FAMILIAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19

Saraiva, T.¹, Oliveira, G.¹, Vale, G.², Bongiovanni, R.³, Santiciolli, T.⁴, Silva, I.⁵, Germano, C²

¹Acadêmico do 5º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, ²Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Enfermagem, ³Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina, ⁴Unimed São Carlos, ⁵Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Carlos.

Introdução: A percepção corporal é a forma como indivíduo identifica seu corpo e a satisfação corporal depende da coerência entre o corpo real e aquele considerado ideal. As famílias têm uma grande influência sobre a formação da autoimagem das crianças, isto é, na sua percepção e satisfação corporais. Essa influência foi potencializada durante a pandemia do Covid-19, pelo maior convívio familiar resultante do isolamento social recomendado para diminuir a propagação do vírus. **Objetivo:** Analisar os distúrbios de autoimagem infantil, e a influência familiar sobre estes, no contexto da pandemia do Covid-19. **Metodologia:** Estudo aprovado pelo CEP institucional (Parecer:4.211.811), transversal, quantitativo, com 478 indivíduos e 239 binômios (criança pré-púbere ≥ 5 -<8 anos e seus responsáveis). Foram determinados peso, altura, circunferência abdominal e IMC. Coletados dados sociodemográficos e aplicados 2 questionários: Escala de Silhueta de Stunkard e Escala de Imagem Corporal Infantil de Truby e Paxton. Avaliados: Percepção corporal (PC); Satisfação Corporal (SC); e PPC (percepção dos pais sobre o corpo das crianças). Estatística descritiva e inferencial calculada utilizando-se o programa estatístico JASP®. Significância $p < 0.05$. **Resultados:** 66% das crianças apresentaram PC inadequada, independente da classificação do IMC. 69% subestimaram seu peso (39% meninas (F); 51% meninos (M)) e 31% o superestimaram (31% F; 12% M). Crianças com sobrepeso (SB) (41% F; 65% M) e obesidade (OB) (36% F; 57% M) se perceberam mais magras do que eram. PPC apresentou alto grau de inacurácia: 32,3% das crianças OB e 47,7% SB tiveram seu peso subestimado pelos pais. Houve diferença na PPC de acordo com o sexo da criança. 35,8% dos responsáveis identificaram as filhas como OB, mas apenas 10,1% eram. 31,5% dos pais perceberam os filhos como baixo peso, porém nenhum era. A PPC apresentou correlação negativa com a SC das crianças ($r = -0,4$; $p < 0,001$) e positiva com a PC das crianças ($r = 0,5$; $p < 0,001$). A SC das crianças se correlacionou negativamente com o IMC ($r = -0,4$; $p < 0,001$) e a insatisfação foi expressiva entre crianças com excesso de peso, SB (48% F; 46% M) e OB (82% F; 48% M), que escolheram silhuetas mais magras como representativas do corpo ideal. **Discussão:** O presente trabalho mostrou alta porcentagem de distúrbios de percepção e satisfação corporal entre as crianças, numa etapa precoce de seu desenvolvimento, quando ainda estão se consolidando os hábitos nutricionais e a imagem corporal desses indivíduos. A forma como os pais enxergaram seus filhos influenciou o modo como estes se perceberam. Os pais subestimaram o peso das crianças, principalmente dos meninos, revelando uma diferença de gênero nessa percepção, o que deve ser levado em conta pelos profissionais de saúde e educadores que cuidam dessa população. **Conclusão:** Este estudo evidenciou o quanto a família é fundamental no processo de construção da imagem corporal infantil, devendo-se, portanto, ter uma atenção especial às mensagens verbais e não verbais direcionadas aos corpos das crianças. Por fim, a não percepção dos pais sobre a condição de excesso de peso de seus filhos pode representar uma barreira à adoção de medidas preventivas e terapêuticas destinadas a conter a epidemia de obesidade infantil e melhorar o prognóstico de saúde físico e psicossocial das crianças.



TRABALHO 3 - INFECÇÕES FÚNGICAS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL MINEIRA

Lopes, M. S. M.¹, Costa, A. D.¹, Jesus, T. A.¹, Ferreira, I. C. S.², Menezes, R. P.³, Roder, D. V. D. B⁴

¹Graduando em Biomedicina na Universidade Federal de Uberlândia, ²Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde na Universidade Federal de Uberlândia, ³Técnica de Laboratório da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia, ⁴Docente do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal de Uberlândia.

Introdução: Apesar de negligenciadas, as infecções fúngicas são um grave problema em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTINs), por acometer neonatos críticos de extremo baixo peso, contribuindo para o aumento das taxas de morbimortalidade. Estima-se que essas infecções causaram 6,3 milhões de mortes infantis nos últimos anos, sendo mais de 40% delas no período neonatal. A maioria das infecções fúngicas é ocasionada por *Candida albicans*, contudo, tem-se observado um aumento de *Candida parapsilosis*. Considerando que a ocorrência de infecção fúngica está diretamente relacionada a piora da evolução clínica, para um melhor prognóstico torna-se fundamental o diagnóstico precoce e o tratamento adequado. **Objetivo:** Analisar os aspectos epidemiológicos das infecções fúngicas em neonatos internados em uma UTIN pública do Triângulo Mineiro. **Material e Métodos:** Estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo, com dados obtidos nos prontuários eletrônicos dos neonatos admitidos na UTIN do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFGO) em 2021. Foram analisadas as variáveis: idade gestacional, peso ao nascer, tempo de internação, agentes etiológicos, sítios acometidos, tratamento e mortalidade. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFGO. **Resultados:** No período analisado ocorreram 331 internações na UTIN da UFGO, desse total, 4/1,21% neonatos apresentaram ao menos um episódio de infecção fúngica, e um deles teve duas ocorrências, totalizando 5 casos em 2021. Dentre os neonatos infectados, 3/75,00% eram prematuros e com baixo peso ao nascer. A média de peso ao nascimento foi 1.249,75 gramas, e o tempo médio de hospitalização foi 85,75 dias. Todos os neonatos com infecções fúngicas tiveram alta hospitalar. Os agentes etiológicos associados foram *Candida albicans* (3/60,00%), *Candida parapsilosis* (1/20,00%) e *Candida tropicalis* (1/20,00%). E, os sítios acometidos foram: urina (2/40,00%), sangue (1/20,00%), líquido (1/20,00%) e líquido ascítico (1/20,00%). Sobre o tratamento, 3/75,00% neonatos receberam terapia antifúngica prévia e 3/75,00% após o diagnóstico. A duração média do tratamento foi 26,34 dias. **Discussão:** Dentre os fatores de risco para o desenvolvimento de infecções fúngicas, destaca-se prematuridade, baixo peso ao nascimento e internação prolongada, logo os resultados deste estudo corroboram com a literatura. Autores apontam que a taxa de mortalidade por infecções causadas por fungos seja maior que 40,00%, porém, não foram observados óbitos nos neonatos analisados nesta pesquisa. Possivelmente, isso pode estar relacionado as medidas terapêuticas adotadas. Embora *Candida albicans* tenha sido o isolado mais comum, os dados confirmam o aparecimento de outras espécies. **Conclusão:** Os resultados deste estudo alertam para o impacto das infecções fúngicas, principalmente em prematuros, com baixo peso ao nascer e hospitalização prolongada. Apesar da taxa de letalidade ter sido baixa em comparação com a literatura, a vigilância contínua e o tratamento adequado são necessários para identificar as melhores estratégias profiláticas e reduzir a morbimortalidade.



TRABALHO 4 - PREVALÊNCIA E PADRÃO DE RESISTÊNCIA A ANTIBIÓTICOS DOS UROPATÓGENOS ISOLADOS DE PACIENTES ADMITIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UFSCAR

Pereira, M.N.¹, Lima, B.M.², Germano, C.M.R.³, Melo, D.G.³, Woloszynek, R.S.B.R.², Molina, R.A.S.², Avó, L.R.S.³

¹Acadêmica do 4º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, ²Hospital Universitário da Universidade Federal de São Carlos, ³Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina.

Introdução: As infecções do trato urinário (ITU) são muito prevalentes e, em geral, empregam-se antibioticoterapias empíricas devido ao tempo necessário para a obtenção dos resultados da urocultura. Sabe-se, porém, que o uso indiscriminado desses medicamentos contribui para o fenômeno de resistência antimicrobiana. Nesse sentido, o conhecimento acerca da prevalência local dos uropatógenos e do seu padrão de resistência aos antimicrobianos é fundamental para o delineamento de um tratamento empírico mais adequado, visando evitar a resistência bacteriana e maximizar o sucesso terapêutico.

Objetivos: Determinar a frequência de uropatógenos e o perfil de resistência aos antibióticos de pacientes com ITU comunitária admitidos no Hospital Universitário (UFSCar) em outubro/2018-2020. **Metodologia:** Os dados de 1602 uroculturas positivas e antibiogramas (sexo, idade, uropatógeno e sensibilidade aos antimicrobianos) foram tabulados e, a partir deles, a prevalência das espécies encontradas e o perfil de resistência global, por sexo e por faixa etária foram determinados. Para as comparações, empregou-se o teste de Qui-quadrado, utilizando-se o teste exato de Fisher quando necessário (programa BioEstat, adotando-se $p < 0,05$). **Resultados:** Globalmente, as infecções foram mais prevalentes em mulheres e idosos. Bactérias foram detectadas em 1528 uroculturas (95,38%), sendo 1382 (90,44%) Gram-negativas e 146 (9,56%), Gram-positivas. As espécies mais prevalentes foram: *Escherichia coli* (63,87%), *Klebsiella pneumoniae* (10,34%), *Proteus mirabilis* (5,69%), *Pseudomonas aeruginosa* (4,06%) e *Enterococcus faecalis* (4,06%). Em ambos os sexos, *E. coli* mostrou-se significativamente superior nos adultos em relação aos idosos, enquanto que outras espécies tornaram-se mais incidentes neste grupo. Quanto ao perfil de resistência, os aminoglicosídeos e carbapenêmicos testados, Ceftazidima, Nitrofurantoína, Piperacilina+Tazobactam e Fosfomicina tiveram taxa de resistência $< 20\%$; Ceftriaxona/Cefotaxima, Cefepime e Amoxicilina+Clavulanato $< 30\%$ e as fluoroquinolonas, Cefuroxima e Sulfametoxazol+Trimetopim $< 40\%$. Para vários antibióticos, as taxas de resistência foram superiores nos idosos em relação às demais idades.

Discussão: a maior incidência de ITU no sexo feminino e em idosos já é bem documentada, assim como a maior prevalência de infecções por bactérias Gram-negativas, com destaque para as enterobactérias. Além disso, a alteração na proporcionalidade da frequência dos uropatógenos com a idade estaria relacionada a uma maior ocorrência de ITU complicada em idosos. Este grupo também estaria sujeito a infecções por bactérias mais resistentes em decorrência de fatores como o próprio uso prévio de antibióticos e internações mais frequentes. Quanto à antibioticoterapia, são consideradas taxas de resistência adequadas para o uso de maneira empírica valores de resistência $< 20\%$, como a dos aminoglicosídeos, carbapenêmicos, Ceftazidima, Nitrofurantoína, Piperacilina+Tazobactam e Fosfomicina. **Conclusões:** Este estudo contribui para a escolha do tratamento empírico local mais adequado, porém destacam-se o dinamismo desses perfis analisados e a importância de sua repetição de tempos em tempos, tendo em vista as alterações ambientais a que os patógenos estão submetidos.



TRABALHO 5 - IMPACTO DAS INFECÇÕES NA MORTALIDADE EM NEONATOS CRÍTICOS

Costa, A. D.¹, Jesus, T. A.¹, Lopes, M. S. M.¹, Ferreira, I. C. S.², Menezes, R. P.³, Roder, D. V. D. B.⁴

¹Graduando em Biomedicina na Universidade Federal de Uberlândia, ²Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde na Universidade Federal de Uberlândia, ³Técnica de Laboratório da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia, ⁴Docente do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal de Uberlândia.

Introdução: Em países em desenvolvimento, grande parte das mortes neonatais é decorrente de Infecções Associadas à Assistência à Saúde (IRAS), visto que elas acometem em média 30% dos neonatos. Em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTINs) isso se torna ainda mais preocupante, pois neonatos críticos são mais suscetíveis às IRAS, devido ao seu sistema imunológico imaturo, à necessidade frequente de procedimentos invasivos e à hospitalização prolongada. Nesse grupo específico, os sítios mais frequentes são a corrente sanguínea, o sistema respiratório e o urinário, respectivamente. Assim, a vigilância epidemiológica é crucial para direcionar mudanças assistenciais e estruturais e reduzir as IRAS e a mortalidade neonatal. **Objetivo:** Comparar os aspectos epidemiológicos dos óbitos ocorridos em neonatos sem e com infecção bacteriana, internados em uma UTIN pública do Triângulo Mineiro. **Material e Métodos:** Estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo, com dados obtidos dos prontuários eletrônicos dos neonatos que tiveram óbito até o 28º dia de vida na UTIN do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU) entre 2020 e 2021. Em ambos os grupos foram analisadas as variáveis: idade gestacional, peso ao nascer, presença de malformação congênita, dias de vida e resistência aos antimicrobianos. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFU. **Resultados:** No período analisado ocorreram 521 internações de neonatos sem infecção na UTIN da UFU, desse total, 5,18% tiveram morte neonatal, sendo 51,85% precoces (até o 7º dia de vida) e 48,15% tardias (8º ao 28º dia de vida). Dentre eles, 77,78% tinham baixo peso ao nascer e 66,67% eram prematuros. O peso médio ao nascimento foi 1.454,44 gramas e 44,44% tinham alguma malformação congênita. Dos 114 neonatos com infecção, 7,02% tiveram óbito neonatal, dos quais 25,00% foram precoces e 75,00% tardios. Dentre eles, 100,00% tinham baixo peso ao nascer, 87,50% eram prematuros e 25,00% haviam sido infectados por bactérias multirresistentes. O peso médio ao nascimento foi 1.291,87 gramas e 50,00% apresentaram malformação congênita. **Discussão:** O baixo peso ao nascer está relacionado à prematuridade e ambos são determinantes da mortalidade neonatal, particularmente durante a primeira semana de vida. Já as mortes neonatais tardias são causadas, principalmente, por infecções. Isso ficou evidente neste estudo, no qual houve um percentual maior de mortes neonatais tardias nos neonatos infectados. Além disso, é crescente a incidência de microrganismos resistentes, assim como a mortalidade decorrente de infecções causadas por eles. Neste estudo verificou-se que 25,00% dos óbitos causados por IRAS foram associados às bactérias multirresistentes. **Conclusão:** Os resultados alertam para o impacto das IRAS, especialmente ocasionadas por bactérias resistentes a três ou mais antimicrobianos, na mortalidade neonatal tardia em recém-nascidos internados na UTIN do HC-UFU. Esses dados são fundamentais para direcionar melhorias na estrutura hospitalar e na capacitação dos profissionais da saúde com o intuito de reduzir as mortes neonatais evitáveis no Brasil.



TRABALHO 6 - OS SERVIÇOS DE SAÚDE NO TRAJETO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO: A ROTA CRÍTICA DAS MULHERES EM BUSCA DE AJUDA

Ducci, B.¹, Nascimento, M.², Menzani, R.³, Figueiredo, W.⁴.

¹Acadêmico do 4º ano de Medicina, Departamento de Medicina/UFSCar, ²Acadêmico do 4º ano de Medicina, ³Programa de Pós-Graduação em Gestão da Clínica (PPGGC)/UFSCar, ⁴ Docente Departamento de Medicina/UFSCar.

Introdução: A violência contra a mulher é uma grande problemática de saúde pública, e uma das violações dos direitos humanos mais praticada no mundo, a qual apresenta inúmeras repercussões para a saúde e a qualidade de vida de mulheres e de suas famílias. O percurso de decisões e ações das mulheres para interromper o ciclo da violência é denominado rota crítica, uma vez que respostas inadequadas ou culpabilizadoras podem reiterar a violência. O setor da saúde deve ser um aliado ativo, responsabilizado pela remediação e pela contenção da violência. **Objetivos:** Compreender o papel e as ações dos serviços da saúde no enfrentamento à violência de gênero, a partir da perspectiva das mulheres que a vivenciaram, descrevendo suas demandas, bem como identificando facilidades e dificuldades nas respostas do setor da saúde para o enfrentamento da questão. **Metodologia:** Pesquisa exploratória qualitativa, mediante entrevista semi-estruturada, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar e consentimento das entrevistadas, mulheres em situação de violência de gênero atendidas no CREAS/São Carlos/SP. Trabalhou-se com a saturação dos dados obtidos e a interpretação do material seguiu a análise temática, segundo a análise de conteúdo de Bardin. **Resultados e Discussão:** A coleta de dados foi prejudicada pela pandemia de Covid-19 e questões administrativas do serviço, de forma que participaram do estudo quatro mulheres em situação de violência de gênero por parceiro íntimo. Identificou-se que, em relação à rota-crítica, houve destaque à participação dos filhos e ao uso de álcool e outras drogas, bem como que as participantes apresentaram dinâmica afetivo-conjugal única e diferenças no envolvimento da família. Já em relação à atuação dos serviços e profissionais de saúde na rota-crítica das entrevistadas, de maneira geral as situações de violência não foram objeto de trabalho dos serviços de saúde, que tiveram uma assistência meramente curativa, as principais demandas das mulheres se referem à saúde mental, de modo que o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) se destacou nos discursos, e a relação entre usuárias e sistema de saúde apresentou fragilidades. Entre os entraves para uma resposta efetiva, encontra-se a invisibilidade da temática e orientações pouco efetivas, o receio de descrédito e falta de confiança nos serviços, a assimetria entre profissionais e usuárias, a presença do acompanhante durante os atendimentos, e a dificuldade de acesso aos serviços, às informações e desarticulação. Dentre as perspectivas de qualificação do cuidado, segundo as entrevistadas, figuram a participação ativa das mulheres, a padronização da comunicação de situações de violência, o cuidado individualizado, livre de julgamentos e fornecimento de opções, a existência de profissionais especializados na rede, o acolhimento, a articulação com outros serviços, o uso de ferramentas digitais e a promoção de grupos de mulheres. **Conclusões:** Sinaliza-se a necessidade de aprimorar as respostas do setor da saúde frente a violência de gênero, promovendo a qualificação do cuidado e a articulação entre os serviços e setores, bem a discussão de ações e estratégias que levem em consideração as individualidades e a participação ativa das mulheres, valorizando suas falas e vivências.



TRABALHO 7 - EVOLUÇÃO DA COVID-19 EM CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS (2020/2021) E CARACTERÍSTICAS DOS CASOS GRAVES

Carvalho, C. H. A.¹; Valete, C. O. S.²; Ferreira, E. A. L.³; Sartoreli, A. L. C.⁴.

¹Discente do 3º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, ²Universidade Federal de São Carlos, Docente do Departamento de Medicina, ³ Universidade Federal de São Carlos, Docente do Departamento de Medicina, ⁴Discente do 4º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos.

O estudo segue o estabelecido pela Resolução 466/2012 e foi aprovado pelo CEP da UFSCar sob o número CAAE 47787721.1.0000.5504.

Introdução: Com a advento da pandemia da COVID-19, decretada pela OMS em 2020, foi observada diferença na apresentação clínica em crianças e adultos. **Objetivos:** O objetivo principal deste estudo foi analisar a evolução epidemiológica da COVID-19 em crianças no município de São Carlos no ano de 2020 e primeiro trimestre de 2021 e comparar esta evolução com a de adultos. O objetivo secundário foi avaliar o perfil dos casos positivos e dos casos graves. **Material e métodos:** Trata-se de estudo de série temporal, de base populacional, no intervalo entre 1 de fevereiro de 2020 e 03 de abril de 2021, dividido em quatro períodos. Para os casos internados em unidade de terapia intensiva (UTI) o período de coleta foi até outubro de 2021. Os dados foram disponibilizados pela Vigilância Epidemiológica do município, Santa Casa de Misericórdia de São Carlos e Hospital da Unimed de São Carlos e foram armazenados em planilha Excel e analisados com o programa Stata versão 13.0 (Stata Corp, LC). As variáveis de interesse foram coletadas de forma a ajudar a elaborar um perfil epidemiológico. **Resultados:** Foram observados 5.705 casos de COVID-19 em crianças, confirmados com testes RT-PCR, com aumento progressivo do número de casos em crianças no tempo ($p < 0.001$). A média de idade foi de 9,4 anos (DP 5,7 anos), 50,7% eram da cor branca e 51,1% do sexo feminino. A evolução temporal dos casos em crianças seguiu padrão parecido com a evolução de adultos. Não foi observada diferença na proporção de sexo, cor de pele e na média de idade nos 4 períodos ($p > 0.05$). Foram registradas 6 internações em UTI com diagnóstico de COVID-19, com idade de 3 meses a 13 anos, de julho a setembro de 2021, de apresentação heterogênea. Não foi observado óbito por COVID-19. **Discussão:** A curva epidemiológica da COVID-19 sugere que a transmissibilidade do SARS-CoV-2 tenha sido parecida entre crianças e adultos. Foi observado aumento progressivo do número de casos em crianças, e casos graves só foram observados a partir do segundo semestre de 2021, possivelmente pelo acúmulo de casos e pelo surgimento de novas variantes. A média de idade observada e a distribuição por sexo estão de acordo com os documentos do MS. A heterogeneidade dos casos internados em UTI e a ausência de letalidade observada também estão de acordo com a literatura. **Conclusão:** no período analisado, a evolução temporal dos casos de COVID-19 em crianças seguiu padrão parecido com o de adultos, sem predomínio de sexo ou cor da pele. Foi observada apresentação clínica heterogênea nos casos graves que necessitaram de UTI, sem letalidade.



TRABALHO 8 - MAPEAMENTO ERGONÔMICO DURANTE A PANDEMIA DO COVID 19: PREVENÇÃO DE RISCOS E PROMOÇÃO DA SAÚDE

DOS SANTOS, E.¹; STEFANE, C.A.²

¹ Acadêmica do 4º ano do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de São Carlos/UFSCar, São Carlos, São Paulo, ² Docente do Departamento de Medicina, Universidade Federal de São Carlos/UFSCar, São Carlos, São Paulo

Introdução: A implementação de atividades desempenhadas remotamente durante a pandemia do COVID-19 e o consequente impacto dessa política na ergonomia dos ambientes adaptados para escritório, expôs essa população a riscos ergonômicos e ao desenvolvimento de distúrbios musculoesqueléticos. **Objetivos:** Oferecer intervenções ergonômicas e material educativo voltados à prevenção de riscos e à promoção da saúde para atuantes em ambiente de escritório. **Materiais e Métodos:** O projeto foi desenvolvido remotamente, entre agosto e dezembro de 2020, com 73 indivíduos. Por meio de questionário eletrônico, aplicado no início do projeto, foram levantados dados ergonômicos do posicionamento corporal de nove regiões (cabeça, pescoço, antebraços, cotovelos, coluna, quadril, glúteos, joelhos e pés), além de aspectos ambientais e de equipamentos. Os dados foram submetidos a análise estatística, quantitativa e qualitativa. **Resultados:** De acordo com os achados, 89% dos participantes adotaram posicionamento ergonomicamente incorreto em relação à posição dos glúteos no assento, 71.2% da acomodação da coluna no encosto, 56.2% com os joelhos sem distanciamento ideal de um punho da borda do assento da cadeira e em direção diferente da linha do quadril. Quanto às demais posições, 57.5% relataram não permanecer com pescoço ereto durante as atividades desempenhadas na frente do computador, 56.2% com os cotovelos não próximos ao tronco, 56.2% não tinham o tronco distanciado adequadamente da tela, 54.8% com os cotovelos não alinhados com a altura do tampo, 42.5% com os pés não apoiados no chão, 34.3% não mantinham os antebraços apoiados sobre o tampo da mesa, 19.2% tinham luz incidindo diretamente no monitor e, com menor citação, 12.3% o teclado e o mouse não estavam alinhados com o corpo. Após esse mapeamento dos riscos ergonômicos, por meio de uma abordagem baseada em educação em saúde, foram encaminhadas sugestões personalizadas de alterações ergonômicas para cada participante e material informativo sobre saúde e ergonomia. **Discussão:** Estes resultados corroboram a literatura da área que aponta que as questões ergonômicas ainda não foram adaptadas para a atuação de forma remota, contribuindo para a manifestação de distúrbios musculoesqueléticos e piora da qualidade de vida, independentemente da idade. Diante disso, se fez fundamental a devolutiva individualizada e o oferecimento de literatura sobre a temática. **Conclusão:** Ações de intervenção e de educação em saúde como a realizada no projeto são fundamentais para mitigar os riscos à saúde e difundir a relevância da prevenção e da promoção à saúde no ambiente de atuação, promovendo a adoção de práticas saudáveis, autocuidado e qualidade de vida. Além disso, políticas governamentais devem priorizar ações educativas de saúde, de modo que a população tenha acesso a informações sobre ergonomia no trabalho e fora dele.



TRABALHO 9 - AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS CARDIOVASCULARES E PULMONARES APÓS 1 MÊS DE ALTA HOSPITALAR POR COVID-19

Slywitch Filho, G.¹; Brito, I. J. F. N.¹; Boteon, T. B.²; Gregório, J. P.⁶; Liberato, É. L. A.⁶; Pott-Jr, H.³; Rizatti, F. P. G.⁴; Santos, S. S.³; Olenski, D. K. A.⁵; Roscani, M. G.³

¹Acadêmico de Medicina da UFSCar; ²Fisioterapeuta do HU-UFSCar; ³Professor do DMed-UFSCar. Laboratório do Centro de Pesquisa em Cardiologia e Exercício, DMed-UFSCar; ⁴Professora de Medicina na UNIFESP; ⁵Chefe da Unidade Multiprofissional do HU-UFSCar. Doutora em Fisioterapia pela UFSCar e ⁶Médicos pela UFSCar.

Introdução: Apesar dos avanços nas terapêuticas de suporte em pacientes com COVID-19, pouco se sabe sobre a recuperação do paciente internado após alta hospitalar. **Objetivo:** Investigar o perfil dos pacientes internados e observar o processo de recuperação após 1 mês da alta hospitalar. **Métodos:** Estudo clínico prospectivo observacional e longitudinal com 43 pacientes com 57 anos $\pm$ 18 anos internados por COVID-19, sendo pacientes graves (N=20, 46%), caracterizados por necessidade de internação na UTI, dos quais 10 (50%) necessitaram de intubação orotraqueal. Pesquisa conduzida no Hospital Universitário Federal de São Carlos, com pacientes acompanhados da internação à 1 mês da alta. Todos os pacientes foram submetidos a avaliação clínica e laboratorial na alta e após um mês de alta, sendo observadas variações estatísticas nos parâmetros eco e eletrocardiográficos, espirométricos e no teste de caminhada em 6 minutos (TC6). **Resultados:** Todos os pacientes foram submetidos a avaliação eletrocardiográfica (ECG) com valor do intervalo QT corrigido Hodges na internação, com média de 541.147 e no primeiro mês, com média 375.304 ($p < 0,001$); ecocardiográfica com fração de ejeção (Teicholz) média de 67,667 (DP 8,307); espirométrica com VEF1(L) com média de 3,219 (DP 0,718), VEF porcentagem do predito média 2,259 (DP 13,355) e avaliação pelo TC6, com distância total percorrida com média de 425,971 (DP 137,234) para avaliação da função cardiovascular e pulmonar. **Discussão:** Todos os pacientes analisados, do período aproximado dos meses de 09/2020 a 05/2021, foram avaliados em ECG na internação, apresentando intervalo QT corrigido Hodges de 541.147 com padrão alargado do intervalo que após 1 mês de alta tiveram média de 375.307 ($p < 0,001$) retornando aos padrões de normalidade. A avaliação ecocardiográfica foi apenas realizada na avaliação após alta hospitalar demonstrando fração de ejeção (Teicholz) média de 67,667% (DP 8,307) retratando normalidade desse parâmetro. Na espirometria, VEF1 teve média de 3,219 litros (DP 0,718) e associado a outro parâmetro de avaliação pulmonar, TC6 de média de 425,971 metros (DP 137,234), ambos trazem importante recuperação pulmonar. Dessa forma, apesar da infecção por SARS-CoV-2 ter alta prevalência e mortalidade, os pacientes que sobreviveram, mesmo os que tiveram necessidade de UTI demonstraram nos parâmetros analisados, após um mês de alta hospitalar, que houve recuperação dos acometimentos, ficando sem prejuízo das funcionalidades pulmonar e cardiovascular. **Conclusão:** Dentre todos os parâmetros cardiovasculares e pulmonares analisados não foram observado critérios de anormalidade nos exames, com normalização dos parâmetros do eletrocardiograma e ecocardiograma, além de espirometria e teste de caminhada de 6 minutos com boa tolerância e capacidade funcional, observando que todos pacientes, incluindo os mais graves, apresentaram recuperação das funcionalidades cardiovasculares e pulmonares.



TRABALHO 10 - DESEMPREGO EM TRABALHADORES BRASILEIROS DURANTE A PRIMEIRA ONDA DA PANDEMIA DE COVID-19

Andrade Cardoso Scotti Ferreira, J.¹, Triches, M. I.², Alves Andrade, M.², Sato, T. O.³

¹Acadêmica do 4º ano de Fisioterapia da Universidade Federal de São Carlos, ²Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Fisioterapia.

Introdução: O trabalho exerce importância central na vida das pessoas, tanto para sobrevivência quanto para o convívio social e bem-estar. Assim, o desemprego tem consequências importantes para a sociedade e o indivíduo. Antes da pandemia, o Brasil passava por um processo de reorganização das relações de trabalho. Em 2019, 41% da população ocupada realizava trabalho informal e havia mais de 12 milhões de desempregados. É nesse contexto que surge a pandemia da COVID-19, exigindo estratégias de enfrentamento como as medidas de controle, incluindo o isolamento e a restrição da circulação de pessoas para conter a disseminação do vírus SARS-CoV-2. . **Objetivo:** Descrever as características sociodemográficas dos trabalhadores que ficaram desempregados no início da pandemia no Brasil e a abrangência do auxílio emergencial nesta população. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, em que os participantes responderam a um questionário sociodemográfico *online*. Foram incluídos neste estudo participantes maiores de 18 anos que estavam trabalhando e perderam o emprego nos meses iniciais da pandemia. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar (31885020.9.0000.5504). **Resultados:** Foram incluídos 236 trabalhadores, sendo a maioria (60%) do sexo feminino, com idade média de 34 anos (DP=12,4). A maior parte dos participantes era do estado de São Paulo (28%), seguido do estado de Goiás (21%). Cerca de 35% dos participantes não tinham filhos; 8% eram fumantes e 6% ex-fumantes; 40% faziam uso de medicamentos; 56% eram solteiros, 39% casados, 5% separados/divorciados e 1% viúvos. Em relação à escolaridade, 16% completaram o ensino médio, 26% ensino superior incompleto, 23% do ensino superior completo e 32% pós graduação. Em torno de 47% solicitaram o auxílio emergencial e, destes, 80% receberam o auxílio solicitado. **Discussão:** Estudos apontam que o perfil dos desempregados era composto de mulheres jovens e com baixa escolaridade, porém, nosso estudo demonstrou dados contrários a este, relatando fragilidade profissional até mesmo aos profissionais com alto nível de escolaridade. Desempregados com alta especialização buscaram abrir seu próprio comércio e serviços em busca de outra fonte além do emprego formal para manter seu sustento, durante a pandemia houve um crescimento exponencial de abertura de MEIs (microempreendedores individuais). No ano de 2021, quase 4 milhões de empreendedores realizaram a formalização de micro e pequenas empresas ou foram registrados como microempreendedores individuais. Um crescimento de 19,8% em relação a 2020, quando foram abertos 3,3 milhões de negócios e mais de 50% em relação a 2018. **Conclusão:** Observou-se que o perfil dos trabalhadores desempregados antes da pandemia é, em sua maioria, composto por mulheres jovens, solteiras, que não possuem filhos e com alto nível de escolaridade. Nossos dados demonstraram instabilidade profissional em uma classe de trabalhadores que antes era considerada estável, os trabalhadores especializados com alto nível de escolaridade. Dentre os trabalhadores deste estudo que ficaram desempregados e solicitaram o auxílio emergencial, 80% relataram terem sido contemplados, o que pode ser considerado um fator de contenção de pobreza importante adotado no Brasil.



TRABALHO 11 - ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO PEDIÁTRICO NO BRASIL

Souza, L.C.¹, Mazzu, T.M.¹, Araújo, N.S.¹, Ballester, J.G.A.², Oliveira, R.S.³, Ballester, M.F.M.¹.

¹ Departamento de Medicina, Universidade Federal de São Carlos, ² Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil, ³ Divisão de Neurocirurgia, Departamento de Cirurgia e Anatomia, Hospital Universitário da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil

Introdução: O traumatismo cranioencefálico (TCE) é definido como uma mudança na função cerebral ou a presença de outras patologias cerebrais causadas por uma força externa e é o tipo de trauma com maior risco de mortalidade e perda funcional permanente. O TCE tem um elevado impacto econômico e social na dinâmica familiar dos pacientes, particularmente das crianças. Estudos epidemiológicos de alta qualidade e abrangentes sobre o TCE são limitados em todo o mundo, especialmente na América Latina. Consequentemente, não existem ações suficientes para diminuir a incidência deste tipo de trauma com base nas suas causas e grupos de risco. **Objetivos:** Devido à falta de dados epidemiológicos sobre o traumatismo craniano em crianças e sua importância na morbidade e mortalidade, este estudo visou elucidar a epidemiologia do TCE entre as crianças e seu impacto sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro. **Métodos e Métodos:** Este foi um estudo epidemiológico, retrospectivo e descritivo. Os dados foram coletados do Sistema de Informação Hospitalar (SIS)/SUS do Departamento de Tecnologia da Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS) em agosto de 2021 sobre Traumatismo Cranioencefálico Pediátrico de 1992 a 2020. **Resultados:** Os resultados mostraram que o número médio anual de admissões hospitalar (HA) causado pelo TCE no Brasil foi de 28.836. A incidência de TCE na população pediátrica foi de 45,11 admissões por 100.000 habitantes por ano. Além disso, registaram-se aproximadamente 935 mortes hospitalares pediátricas causadas por TCE por ano, com uma taxa de letalidade intra-hospitalar de 3,26%. O custo financeiro média anual de TCE foi de 12.311.759 USD, e o custo médio por admissão foi de 417 USD. A duração média da estadia hospitalar foi de 4,2 dias. Houve um tempo de estadia hospitalar entre indivíduos do sexo masculino, negros e entre 15-19 anos de idade. **Discussão:** Com base em estudos anteriores, a incidência de TCE pediátrico no Brasil é semelhante à dos países em desenvolvimento e apresenta uma taxa de mortalidade abaixo do TCE adulto. Além disso, outros estudos revelaram uma predominância de crianças (2,3:1). Durante a pandemia de COVID-19, a incidência de TCE pediátrico diminuiu, o que era esperado pela diminuição da circulação de pessoas em veículos automotivos. Grupos com maior mortalidade, como negros, podem ser explicados pelo menor acesso à serviços de saúde e de melhor qualidade. **Conclusão:** O TCE pediátrico é uma importante questão de saúde pública a nível mundial, com elevados custos sociais e econômicos Tanto quanto é do nosso conhecimento, este é o primeiro estudo epidemiológico sobre o TCE pediátrico no Brasil de abrangência nacional.



TRABALHO 12 - PÊNFIGO VULGAR LOCALIZADO SIMULANDO QUEILITE ACTÍNICA NO LÁBIO: UM CASO ATÍPICO

Veiga, M.¹, Birolini, I.¹, Koike, E.¹, Zonin, D.², de Lima, A.², Hans Filho, G.^{2,3}.

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, ²Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, ³Professor Orientador

Introdução: Pênfigo vulgar é uma doença autoimune em que os anticorpos, principalmente da classe das IgG, depositam-se nas desmogleínas do tipo 1 e, predominantemente do tipo 3, nos desmossomos, causando a ruptura da ligação entre os queratinócitos da epiderme. Clinicamente se apresenta com bolhas e exulcerações, acometendo principalmente mucosas com ou sem envolvimento cutâneo. Como principais diagnósticos diferenciais, podemos citar: estomatite aftoide, farmacodermias, eritema polimorfo, líquen plano erosivo, pênfigoide das membranas mucosas. Este trabalho tem por objetivo relatar as manifestações dermatológicas de um caso de pênfigo vulgar localizado apenas em lábio inferior, uma manifestação atípica pouco retratada na literatura. **Relato de caso:** O caso é de um paciente do sexo masculino, 55 anos, trabalhador rural, procedente de Bela Vista-MS, que procurou o Serviço de Dermatologia do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, em fevereiro de 2017, com exulceração restrita ao lábio inferior de início há 3 anos. Não possuía outras lesões em mucosas ou pele. Negava outras comorbidades e uso de medicações; afirmava ser ex-tabagista e etilista social. A primeira hipótese diagnóstica foi queilite actínica. O primeiro exame histopatológico era indicativo de queilite actínica erosada, sendo então realizada criocirurgia como opção terapêutica. Na semana seguinte ao tratamento, o paciente apresentou recidiva da exulceração no mesmo local do lábio inferior. Foi solicitada nova biópsia e prescrito omcilon-A orobase. O novo exame histopatológico realizado em fevereiro de 2018 revelou epiderme com fenda acantolítica suprabasal favorecendo o diagnóstico de pênfigo vulgar e, assim, optou-se por solicitar o exame de imunofluorescência direta para confirmação diagnóstica. Como opções terapêuticas, foram prescritos clobetasol 0,05% em creme e dapsona na dose de 100 mg/dia por via oral e após 30 dias do tratamento o paciente apresentou melhora completa da lesão. A imunofluorescência direta revelava depósito de anticorpos IgG de padrão linear, intercelular e intraepidérmico. Dessa forma, confirmou-se o diagnóstico de pênfigo vulgar. Até julho deste ano, o paciente seguia estável e com boa resposta terapêutica a dapsona e clobetasol. **Conclusão:** Por meio deste relato e breve revisão da literatura, podemos realçar o variado espectro de doenças que desencadeiam lesões bolhosas e exulceradas em mucosas, que fazem diagnóstico diferencial de pênfigo vulgar. Neste presente caso, o fator que mais dificultou o diagnóstico deve-se a uma forma atípica, com acometimento exclusivo em lábio inferior. Em geral o pênfigo vulgar apresenta-se com acometimento extenso de mucosas, de caráter mais grave e mais resistente a terapias. Portanto, através deste caso, informa-se sobre a importância de conhecer os diagnósticos diferenciais de uma apresentação dermatológica, das suas formas atípicas e das dificuldades nos exames diagnósticos.



TRABALHO 13 - IMPACTO DA VACINAÇÃO NA MORTALIDADE POR COVID-19 NO BRASIL EM 2021 ENTRE GESTANTES E PUÉRPERAS COM SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Rigo, R.¹, Knobel, R.², Tiedje, A. R.², Polido, C. B. A.³

¹ Acadêmico do 4º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, ² Universidade Federal de Santa Catarina, ³ Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina.

Introdução: Durante a evolução temporal da pandemia de COVID-19 os dados epidemiológicos mostraram que gestantes e puérperas apresentavam maior chance de admissão em Unidade de Terapia Intensiva, de necessidade de ventilação invasiva e maior risco de mortalidade, mesmo em gestações consideradas de risco habitual. A vacinação se mostrou eficaz para diminuir a incidência e a mortalidade da doença, porém a recomendação de imunização para gestantes e puérperas foi tardia no Brasil, tendo o Ministério da Saúde publicado uma nota técnica apenas ao final de abril de 2021 inserindo essa população nos grupos prioritários para a vacinação. **Objetivos:** Descrever o número de óbitos por COVID-19 em gestantes e puérperas vacinadas e não vacinadas que apresentaram síndrome respiratória aguda grave (SRAG) no Brasil em 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com dados secundários. Os dados foram obtidos através dos sistemas de notificação e vigilância SIVEP-Gripe disponibilizados pelo Ministério da Saúde. Os dados de SRAG, óbitos e vacinação foram obtidos no SIVEP-Gripe, considerando-se todas as mulheres entre 10 e 49 anos inicialmente classificadas como gestantes ou puérperas. Dentro do campo “morbidade descritivo” foram acrescentadas as mulheres que tinham a descrição de gestação, parto, cesariana, aborto ou complicações específicas da gravidez como morbidade. Foram considerados para o cálculo apenas os casos com classificação final “SRAG por COVID-19” ou “SRAG não especificado”, com exclusão dos casos sem desfecho ou desfecho como “óbito por outras causas”. Foram consideradas como vacinadas apenas as pessoas que receberam uma (ou mais) doses da vacina pelo menos 15 dias antes do início dos sintomas registrados no SIVEP-Gripe. Foi realizada uma estratificação mensal do número de vacinadas, o número cumulativo de vacinadas antes do início dos sintomas e dos casos que evoluíram para óbito. **Resultados:** Aplicando os critérios de seleção, 17.023 mulheres gestantes ou puérperas apresentaram SRAG no ano de 2021, sendo que 15.155 casos ocorreram antes da 1ª dose ou dose única da vacina, enquanto os outros 1.868 ocorreram após a vacinação. Dentre os casos de SRAG em mulheres no ciclo gravídico-puerperal, 1.649 foram a óbito, sendo que 1.598 mulheres não haviam recebido a vacinação, enquanto 51 tinham sido vacinadas. **Discussão:** A estratificação dos dados de forma mensal permitiu avaliar o impacto da vacinação sobre os desfechos considerados, uma vez que a vacinação só avançou após maio de 2021. A redução significativa do número de casos de SRAG bem como dos óbitos após o avanço da vacinação na população de gestantes e puérperas, mostra o impacto positivo da vacinação neste grupo bem como sua eficácia na diminuição da morbimortalidade por COVID-19. **Conclusão:** Evidências científicas mostram o maior risco de complicações e de óbito por COVID-19 na população obstétrica. Neste estudo, observamos que a vacinação reduziu o número de óbitos neste grupo populacional, mostrando que a imunização deve ser incentivada.



TRABALHO 14 - PESQUISA DA SATISFAÇÃO AO TRATAMENTO E DE QUALIDADE DE VIDA EM UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR EM DIABETES MELLITUS

Guarda, S.S.¹, Leal, A. M.O.²

¹Acadêmica do 5º ano de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, ²Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina,

Introdução: O diabetes mellitus (DM) é um problema de saúde crescente para todos os países. O tratamento do DM visa o controle metabólico, a prevenção de complicações crônicas e o bem-estar do paciente. A maioria dos guidelines internacionais recomenda o valor de 7% para hemoglobina glicada como alvo bioquímico de eficácia do tratamento. Entretanto, o critério bioquímico isoladamente não é suficiente para atestar a adequação terapêutica no DM, já que a qualidade de vida e o bem-estar devem ser considerados como metas do tratamento e fatores que favorecem a aderência terapêutica. A qualidade de vida é "percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações". **Objetivos:** O objetivo desse estudo é a avaliação da satisfação em relação ao tratamento e sua relação com a qualidade de vida de diabéticos acompanhados em um ambulatório de especialidade universitário. **Metodologia:** Estudo transversal com 40 pacientes com DM tipos 1 ou 2, atendidos pelo Ambulatório Multidisciplinar de Diabetes do Hospital Universitário da Universidade Federal de São Carlos. Foram aplicados os questionários: Diabetes Treatment Satisfaction Questionnaire (DTSQ) e Diabetes Quality of Life Measure (DQOL- Brasil 8). Os dados quantitativos foram expressos em média±desvio padrão. Sobre as características da amostra, obteve-se média de 55,3±15,5 anos; 60% eram do sexo feminino; 25% haviam sido diagnosticados com DM tipo 1; 67,5% faziam uso de insulina ou análogos e possuíam média de 13± 8,1 anos de diagnóstico de DM tipo 1 ou 2. A média do escore total do DTSQ (soma das questões 01 e 04-08, que varia de 0 -36) foi 31,4 ± 4,9 (mediana de 33 e variação interquartil de 6,5), com o escore médio de cada questão variando entre 4,9±1,4 e 5,6±0,8. O escore médio das questões 2 (hiperglicemia) e 3 (hipoglicemia) foram 4,0±1,7 e 2,8±1,8 respectivamente. Ao analisar a correlação, entre as questões e o valor total do DTSQ, as questões 4, 5 e 7 sobre se o tratamento é conveniente, se o tratamento se adapta à vida e se o paciente recomendaria o tratamento a alguém apresentaram correlação positiva significativa ($r^2 \geq 0,7$) com o valor total do DTSQ. A média do escore total do DQOL (soma das questões 01-08, que varia de 5-40) foi 24,1 ±5,5, com o escore médio de cada questão variando entre 1,5 ±1,2 e 4,1± 1,2. Ao analisar a correlação entre as questões e o valor total do DQOL, as questões 4 e 8, sobre o se sentir incomodado por ter DM e preocupado com uma possível complicação, apresentaram correlação positiva significativa com o valor total. Não houve correlação significativa entre cada questão individual do DTSQ e DQOL. Ao comparar as médias dos questionários entre grupos com diferentes características clínicas (idade, sexo, tempo de diagnóstico de DM, tipo de DM e uso de insulina ou análogos) e considerar uma diferença significativa com p value <0,05, os pacientes portadores de DM tipo 2 apresentaram melhor satisfação em relação ao tratamento; e os pacientes não usuários de insulina apresentaram melhor satisfação em relação ao tratamento e também melhor percepção sobre qualidade de vida. Obteve-se índice de Cronbach's alpha de 0,7 para os dois questionários. **Conclusão:** Os indivíduos apresentaram satisfação elevada com o tratamento oferecido; a conveniência e adaptação do tratamento de DM e se o paciente recomendaria seu tipo de tratamento correlacionam-se com uma melhor satisfação em relação ao tratamento. O incômodo por ter DM e a preocupação com uma complicação se relacionam a uma pior percepção sobre qualidade de vida.



Agradecimentos

O Congresso Médico Universitário de São Carlos é um evento possível devido à existência das Universidade Públicas no Brasil, que garantem a integração entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a qualidade da educação no Brasil. Devido à pandemia de COVID-19, em sua X edição o congresso precisou passar por adaptações e, nesse ano, o formato do concurso online se manteve.

Apesar das dificuldades enfrentadas no período, a união entre gestão do XI CoMUSCar, com o apoio da Comissão Julgadora e o esforço enorme dos concursistas tornou o evento um sucesso. Agradecemos, dessa forma, os trabalhos submetidos ao X Prêmio Sérgio Arouca e às Juradas, que trabalharam arduamente para cumprir os prazos e tornar o concurso justo e igualitário. Por fim, agradece ao sanitarista Sérgio Arouca, que batalhou pela saúde de qualidade no país e defendeu a construção de um Sistema Único de Saúde universal, integral e gratuito.

